



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Efeito preemptivo da Gabapentina como adjuvante na analgesia pós-operatória de ovariectomia em cães
Autor	TUANI ROSA DA SILVA
Orientador	EMERSON ANTONIO CONTESINI

O controle da dor pós-operatória em animais domésticos é uma preocupação crescente, pois é extremamente difícil de ser identificado e se mal diagnosticada e tratada leva ao sofrimento do animal, sendo assim há necessidade de estabelecimento de novas alternativas terapêuticas. A gabapentina é um fármaco anticonvulsivo que vem sendo utilizado efetivamente no tratamento de processos dolorosos neuropático-crônicos, sendo identificando uma tendência ao seu uso como adjuvante no controle da dor aguda pós-operatória. Neste trabalho foi avaliado o potencial da administração pré-operatória da gabapentina, isolada ou associada ao tramadol ou ao firocoxibe no controle da dor pós-operatória de cães em um estudo cego, randomizado, placebo-controlado. Foram avaliados 47 caninos, fêmeas, entre 10 e 15 kg, submetidos à ovariohisterectomia, divididos em três grupos: tratados no período pré-operatório com gabapentina-placebo (PLAGABA, gabapentina a 10 mg.kg-1, n=15), gabapentina-tramadol (TRAGABA, gabapentina a 10 mg.kg-1 e tramadol a 3 mg.kg-1, n=16) e gabapentina-firocoxibe (FIROGABA, gabapentina a 10 mg.kg-1 e firocoxibe a 5 mg.kg-1, n=16). Os fármacos foram administrados por via oral, exatamente uma hora antes do início da incisão cirúrgica. A indução anestésica ocorreu com propofol e fentanil, e a manutenção com isoflurano. Após o término da cirurgia, os animais eram extubados para então iniciar as avaliações pós-operatórias. Os animais eram avaliados no período pré-operatório (BASE) e em nove momentos de pós-operatórios (em minutos): 30, 60, 120, 180, 240, 360, 480, 720, 1440. Nas avaliações foi verificadas pressões arteriais (sistólica, diastólica e média), frequência cardíaca, tempo de sedação e o escore (nível) de dor utilizando-se o formulário curto da Escala Composta de Mensuração de Dor (ECMD) da Universidade de Glasgow e a Escala Analógica Visual Interativa e Dinâmica (EAVID). Os resgates eram realizados com escore de seis pontos na ECMD ou de 30 mm na EAVID com morfina 0,5 mg.kg-1. No grupo PLAGABA foram resgatados 11/15 animais, que receberam um total de 16 resgates ao decorrer das avaliações e apresentando tempo até ao primeiro resgate (média \pm desvio padrão) de 149 \pm 56 minutos; no grupo TRAGABA foram resgatados 14/16 animais, que receberam um total de 24 resgates ao decorrer das avaliações e apresentando tempo até ao primeiro resgate (média \pm desvio padrão) de 199 \pm 144 minutos; o grupo FIROGABA foi resgatado 1/16 animais. Os escores de FIROGABA foram significativamente menores que os escores dos demais grupos do momento 180 até 720. O protocolo experimental se adequou à proposta da pesquisa, sem possíveis influências inerentes da execução do mesmo. A gabapentina isolada não foi eficaz, assim como a associação da mesma com o tramadol. O tramadol não se mostrou um fármaco analgésico adequado para o controle da dor pós-operatória nas condições propostas. O firocoxibe se mostrou um ótimo analgésico para o controle da dor pós-operatória e parece ter seu efeito potencializado pela gabapentina. A gabapentina contribui para a analgesia pós-operatória quando associado a um anti-inflamatório não-esteroide.